

A CLASSE OPERÁRIA VAI PARA O INFERNO: A REPRESENTAÇÃO DA LUTA DE CLASSES NO CINEMA DE HORROR NORTE AMERICANO (1968-2020).

GILSON MOURA HENRIQUE JUNIOR;
LARISSA PATRON CHAVES

*Programa de pós-graduação em História- UFPel – gilsonmhjr@gmail.com
Programa de pós-graduação em História- UFPel – larissapatron@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O Horror ficcional fez-se um gênero durante o mesmo período em que se deu a conceituação de classe e luta de classes como motor da história. Para esta pesquisa partimos da perspectiva de que classe é um fenômeno histórico cuja formação nos diversos contextos históricos necessita deve ser entendida como relação histórica em que classe se dá a partir de um resultado de relações e experiências comuns entre indivíduos que compartilham, sentem e articulam a identidade de seus interesses entre si e cuja consciência se dá contra outros indivíduos que têm demandas diferentes e geralmente opostas aos seus (THOMPSON, 1987).

A sociedade e as classes passaram por mudanças culturais que impactaram a perspectiva de tempo, corpo e a ideia de trabalho, principalmente a partir do século XVIII. O Horror como gênero ficcional, dialoga com estas transformações e debates que discutem a natureza e produzem um controle da imaginação investigativa, modificando o olhar sobre o mundo, separando elementos culturais entre naturais e sobrenaturais, o que deveria ser parte deste mundo e o que deixava ser, e é na ficção que o sobrenatural passa a viver (BRAGA, 2020).

Estes processos são paralelos às transformações das percepções tradicionais da vida e do tempo que disciplinaram o trabalho, o viver e o comer (THOMPSON, 2013). O Horror explora as ansiedades culturais e as tensões sociais de cada época e projeta alegoricamente os medos reais no espaço controlado do cinema. A representação do Horror do século XVIII até meados do século XX excluía, no entanto, a representação da classe trabalhadora como protagonista. No cinema, esse processo ganha um novo significado quando George Romero produz e dirige “A Noite dos Mortos Vivos” (1968), inaugurando uma nova era no gênero, ao abordar o racismo e a violência racial, tirando estes temas das entrelinhas dos enredos (PHILLIPS, 2012).

Analisamos a representação da classe trabalhadora e da luta de classes na cinematografia de Horror dos EUA de 1968 até 2020 a partir das obras de George Romero, John Carpenter e Jordan Peele como objetos de pesquisa, sob a perspectiva de uma guinada classista que põe as identidades de classe como protagonistas na tela. Como problemática, temos a relação entre essas produções e o trânsito de influências entre fronteiras cronológicas, geográficas e culturais que migram pelas estradas dos signos para identificar como as representações se organizam em relação às diferenças de classe das diferentes sociedades a partir de seus medos. Nossa hipótese é que esta cinematografia de Horror representa uma percepção de classe, de baixo, e coloca de forma ficcional

debates políticos referenciados na luta de classes.

2. METODOLOGIA

Produzimos uma verificação primária das obras de John Carpenter, George Romero e Jordan Peele, cerca de trinta obras vistas no total. Trabalhamos também com uma base bibliográfica preliminar que dá conta de uma perspectiva da literatura e do cinema de Horror dos séculos XVIII até o século XXI e que posicionam, estas obras em relação às perspectivas históricas e políticas do período. Possuímos um apanhado de entrevistas de Carpenter e Romero em que estes falam de suas obras, além de uma discussão preliminar teórica a respeito da relação entre cinema e história com base em Marc Ferro e Natalie Davis; um debate inicial das perspectiva de estudos visuais com base em W.J.T. Mitchell; um debate sobre as diferenças entre representação e representatividade relacionada à etnia com base em obras de Stuart Hall e Bell Hooks e por uma abordagem preliminar sobre a perspectiva de gênero na cinematografia de Horror. Para produzir análises sobre o objeto seguindo este caminho, trabalhamos com análise de conteúdo e comparação entre a filmografia de Horror a partir dos anos 1960 com obras anteriores e entre as representações de classe, gênero e raça, na ficção de Horror com uma produção sintética da história da ficção de Horror na literatura e no cinema.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Buscamos explicar a paulatina formação do gênero do Horror a partir da perspectiva da história do medo no ocidente, da construção por inquisidores, demonólogos e sacerdotes de um processo de universalização do crer e a construção do estereótipo do sabá e por eruditos iluministas do controle da imaginação criativa pela definição de limites entre natural e sobrenatural. Definimos a perspectiva da relação entre construção do Horror como gênero literário e da consolidação do Capitalismo e da divisão de classes. Estabelecemos o início da construção do Horror literário e sua relação com as circulação de discursos que fomentam perspectivas da realidade, e tem no avanço do Capitalismo um aliado na sua construção enquanto ramo da arte e da própria indústria cultural. Buscamos construir a historicidade do Horror literário e produzimos uma reflexão comparativa com a historicidade do Horror cinematográfico, entre a filmografia de Horror nos ciclos de hegemonia das produtoras Universal e Hammar e como ocorreu uma ruptura a partir de uma inclinação classista da cinematografia do gênero. Esta ruptura ocorre principalmente com a produção e o lançamento do filme “A noite dos mortos-vivos” (1968) de George Romero, cuja abordagem de roteiro, direção e fotografia apontam para uma inserção do naturalismo no cinema de fantasia de Horror e influencia toda a produção do gênero a partir dele.

4. CONCLUSÕES

As identificações da relação entre o Horror e a perspectiva da classe operária desde as publicações populares vendidas nas ruas de Londres do século XVIII, as *penny dreadfuls*, foram elementos positivos alcançados até o momento. Também alinhamos a partir da literatura, uma compreensão da

trajetórias das representações no cinema de Horror e a guinada classista que ocorre a partir dos anos 1960 com uma politização efetiva das representações de classe, gênero e raça nas telas e páginas dos livros e como isso refletiu transformações políticas de cada contexto histórico.

A perspectiva do Horror como barômetro social, que representa nas telas e livros os medos sociais de cada período e cada sociedade, permitiu um avanço na própria análise das diferenças entre fotogramas de “Drácula, o vampiro da noite”(1958) e “A noite dos mortos vivos” (1968), que permitiram um princípio de análise de conteúdo que contempla a própria diversidade na produção de representações e representatividade a partir da guinada classista inaugurada pelo filme de Romero. A produção desta análise indicou um caminho analítico que comprehende uma perspectiva geral das diferenças estilísticas de cada obra sob o ponto de vista de uma diferença de perspectiva de classe na sua produção e que tem resultado similar nas análises comparadas entre o filme de 1958 e obras dos demais cineastas analisados. Identificamos também a relação entre Horror como gênero canônico e estas transformações de estilo, linguagem e abordagens cinematográficas e políticas como um elemento que permanece mesmo nas transformações radicais envolvidas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALLOA, Emmanuel. **Pensar a imagem**. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.
- BRAGA, Gabriel Elyso Maia. **Vampiros na França Moderna**: a polêmica sobre mortos-vivos(1659-1751). Curitiba: Appris, 2020. 213 p.
- DAVIS, Natalie Zeamon. **Slaves on screen**: film and historical vision. Toronto,On: Vintage Canada, 2000.
- DELUMEAU, Jean. **História do medo no ocidente** (1300-1800): uma cidade sitiada. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.
- DIXON, Wheeler Winston. **A history of horror**. Nova Jersey: Rutgers University Press, 2010.
- DUNAE, Patrick A. **Penny Dreadfuls**: Late Nineteenth-Century Boys' Literature and Crime. Victorian Studies, vol. 22, no. 2, 1979, pp. 133–50. JSTOR, <http://www.jstor.org/stable/3826801>. Accessed 13 Jul. 2022.
- FERRO, Marc. **Cinema e História**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- GINZBURG, Carlo. **História noturna**: Decifrando o Sabá. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2012.
- GINZBURG, Carlo. **Medo, reverência, terror**: Quatro Ensaios de iconografia política.São Paulo, Companhia das Letras, 2014.
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Dp&a Editora, 2006.
- HALL, Stuart. **Cultura e Representação**. Rio de Janeiro: Editora PUC-Rio, Apicuri, 2016.
- HOOKS, Bell. **Olhares negros, raça e representação**. São Paulo: Elefante, 2019.
- LAROCCA, Gabriela Müller. **DO MALLEUS MALEFICARUM AO CINEMA DE HORROR**: a tradição do mal feminino e da mulher-bruxa em filmes da década de 1960. 2021. 395 f. Tese (Doutorado) - Curso de História, Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2021.
- LECOUTEUX, Claude. **História dos Vampiros**: autópsia de um mito. São Paulo: Unesp,2005.

- MITCHELL, W.J.T.. **O que as imagens realmente querem?** In: ALLOA, Emmanuel (org.).*Pensar a imagem.* Belo Horizonte: Autêntica, 2015. p. 165-190.
- MITCHELL, W.J.T.; MARCELINO, L. **Showing seeing uma crítica da cultura visual.** DAPesquisa, Florianópolis, v. 5, n. 7, p. 239-258, 2018. DOI: 10.5965/1808312905072010239. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/dapesquisa/article/view/14090>. Acesso em: 29 ago. 2022.
- PHILLIPS., Kendall R.. **Dark directions:** Romero, Craven, Carpenter and the modern horror film. Carbondale, Illinois: Southern Illinois University Press, 2012.
- SPRINGHALL, John. **Disseminating Impure Literature:** The ‘Penny Dreadful’ Publishing Business Since 1860.” *The Economic History Review* 47, no. 3 (1994): 567–84. <https://doi.org/10.2307/2597594>.
- THOMPSON, E. P.. **A formação da Classe Operária Inglesa:** a árvore da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. 3 v. Tradução de Denise Bottman.
- THOMPSON. E. P. **A peculiaridade dos ingleses.** Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2012.
- THOMPSON. E. P. **Costumes em Comum.** São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2013.
- THRIFT, Matt. **Tales From the Darkside: An interview with George A Romero.** 2013. Disponível em: <https://lwlies.com/interviews/george-a-romero-night-of-the-living-dead/>. Acesso em: 24 abr. 2022.
- VALIM, Alexandre Busko. História e cinema. In: CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo (org.). **Novos Domínios da História.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. p. 283-300.
- WILLIAMS, Raymond. **Televisão:** tecnologia e forma cultural. São Paulo e Belo Horizonte: Boitempo Editorial e Editora PUC Minas, 2016.
- WILLIAMS, Tony (org.). **George A. Romero: Interviews:** conversations with filmmakers series. Jackson, Mississippi: University Press Of Mississippi, 2011.
- WILLIAMS, Tony. **The cinema of George A. Romero:** knight of the living dead. New York: Wallflower Press, 2015.
- WHITTINGTON, James. **Exclusive interview with George A. Romero.** 2008. Disponível em: <https://www.horrorchannel.co.uk/articles.php?feature=exclusive+interview+with+george+a.+romero&category=interviews>. Acesso em: 24 abr. 2022.
- ZLOSNIK, Sue. The Gothic: danger, discontent, and desire. In: EAGLETON, Mary; PARKER, Emma. **The History of British Women’s Writing:** 1970:: present. New York, Ny: Palgrave Macmillan, 2015. p. 147-157.